

# ABFM no século 21: respeito ao passado e confiança no futuro

Com muito orgulho, aceitei o convite do editor da Revista Brasileira de Física Médica (RBFM) para escrever este sucinto editorial. Como tive a honra de presidir a Associação Brasileira de Física Médica (ABFM) na gestão 2008-2009, pude presenciar, com muita proximidade, o momento histórico em que esta associação completava 40 anos, fechando o ciclo da primeira década no século 21. Quase parafraseando o colega Homero Lavieri no editorial anterior, os frutos do ano comemorativo que tivemos continuam sendo colhidos nesta edição da RBFM, ainda com a publicação de trabalhos selecionados que foram apresentados no XIV Congresso Brasileiro de Física Médica (CBFM).

Os profissionais que construíram essas quatro primeiras décadas de ABFM pavimentaram com qualidade os caminhos que muitos de nós seguimos nos anos recentes e, principalmente, que serão trilhados pelos novos físicos médicos nos próximos anos. Para mostrar um pouco do brilho que essas gerações anteriores tinham, convidamos os professores Marília Teixeira da Cruz e Thomaz Ghilardi Netto para uma divertida entrevista logo no início do congresso do ano passado. Essa brilhante ideia da coordenação do evento proporcionou um momento único, no qual diferentes gerações se encontraram para “colocar o papo em dia”.

Conhecer e respeitar o passado de nossa associação nos dá ainda maior confiança nos anos futuros e no crescimento da Física Médica em nosso país. Para estabelecer a visão de futuro da ABFM, fizemos uma pequena tomada de opiniões sobre diferentes temas a ela relacionados. Dentre eles, questionamos qual seria o marco esperado na Física Médica brasileira para as próximas décadas. A resposta quase previsível, a regulamentação da profissão, foi amplamente citada pelos colegas, que também citaram o avanço tecnológico e a ampliação da formação dos profissionais. Falando em avanço tecnológico, outra pergunta nessa linha teve como principais citações a utilização de feixes de prótons e outras partículas pesadas para radioterapia, bem como o uso da nanotecnologia e das radiações não-ionizantes como formas de ampliar as áreas diagnósticas e terapêuticas.

Quantos aos aspectos de formação de profissionais para a Física Médica, muitos dos colegas consultados apresentaram o aumento do número de vagas para residência e especialização como item primordial para a evolução de nossa área de trabalho. Além disso, foram bastante citadas a valorização do título de especialista da ABFM e a ampliação do tempo de formação dos profissionais, para garantir a adequada qualidade na atuação dos físicos médicos do futuro.

Por fim, como visão para as próximas quatro décadas, os colegas consultados afirmam que a ABFM está hoje consolidada e que essa é e deve continuar sendo o elo entre todos os físicos médicos do país. Além disso, sugerem que se deve estimular a criação dos Conselhos Federal e Regionais de Física Médica, seguindo a regulamentação da profissão, bem como o estímulo à criação de programas de educação continuada.

É com o conhecimento sobre as construções do passado e a confiança na qualidade dos profissionais que iniciam agora suas carreiras que podemos prever um futuro ético, competente e estimulante para nossa associação. A RBFM é, talvez, o primeiro resultado desse futuro, que podemos apreciar hoje.

**Paulo Roberto Costa**

Presidente da ABFM, gestão 2008-2009